Numero 501 — Domingo, 12 de março de 1893

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

O Ovarense

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 reis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 °|o.

Editor

Placido Augusto Tuge

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

4 DE MARÇO

Commissões districtaes

Conforme a verdadeira doutrina, brilhantemente expendida em numeros successivos do nosso presado collega=*Campeão das Provincias*, e conforme tambem a opinião de todos os tribunaes portuguezes, com excepção do de Aveiro, um decreto que é ao mesmo tempo uma severa punição e uma lição brilhante para o sr. José Dias Ferreira e seus cumplices, ordena que a eleição para vogaes effectivos, substitutos e supplentes das commissões districtaes seja feita «por escrutinio secreto» em sessão publica dos delegados municipaes.

Eis como uma louvavel providencia governativa desfaz d'um prompto a nota grutesca do facciosismo intolerante do sr. Dias Ferreira, e annulla o disparate requintado e a servil decisão judicial que o secretario do governo civil d'Aveiro lavrou, inspirado n'aquella jurisprudencia barata com que costuma sujar e deprimir a acção correcta da justiça.

Louvamos a resolução necessaria que tomou o sr. ministro do reino com a publicação d'este decreto, porque elle é conforme a justiça e garante a verdadeira manifestação do voto.

Segundo as disposições d'este decreto, as listas de votação, que será feita pela ordem alphabetica dos concelhos, devem conter em separado, e com a competente designação, os nomes dos cidadãos votados para vogaes effectivos, para substitutos e para supplentes, podendo validamente conter nomes de mais ou de menos, como com toda a razão pretendia na eleição d'este districto o digno delegado por Arouca, e outros, não sendo, porém, contados os nomes a mais.

Regula tambem esse decreto a interposição e o processo das reclamações contra as operações eleitoraes, legitimidade eleitos, e escolha dos delegados municipaes.

Se o sr. Dias Ferreira quizesse ou soubesse ser leal, correcto e digno, teria providenciado por esta forma quando decretou o modo de proceder a estas eleições. Mas como à sua pouca seriedade e à sua falta de escrupulos eram necessarias a confusão e a desordem, porque sabia que a urna lhe era adversa pela legalidades em toda a parte, nada regulou, antes confundiu.

Assim, obrigou os seus sequazes d'Aveiro ao tristissimo papel que fizeram na memoravel comedia que ali representaram por occasião d'essa eleição, deixando convencer mais uma vez o poder judicial d'esta comarca de que a «linha recta é o caminho mais curto e mais direito entre dois pontos».

Oxalá que assim o tenham comprehendido aquelles a quem cumpre estudar n'esta lição e n'este exemplo. São por isso os nossos votos, no mais ardente desejo, que temos, de lhes não sermos desagradaveis.

Entre dois ministros

No «Diario do Governo» de sexta-feira veem publicados dois decretos que a opinião publica recebeu de muito boa sombra, porque demonstram as intenções em que está o sr. ministro da fazenda de fazer preceder quaesquer sacrificios novos das rigorosas cobranças de todas as dividas antigas. Um d'esses decretos é destinado a fazer entrar nos cofres da fazenda a receita proveniente de direitos de mercê, sello e emolumentos de secretaria de estado, devidos por mercês honorificas ou lucrativas, cuja cobrança esteja dependente da liquidação d'estes rendimentos. O outro colloca os juizos e os agentes do ministerio publico dos extinctos tribunaes administrativos e tribunaes criminaes auxiliares nas capitaes dos districtos e concelhos autonomos, para ali promoverem e julgarem os processos para a cobrança coerciva das dividas ao estado, calculadas em 3:374 contos de reis.

Achamos isto excellente, e parece-nos constituir um bom e promettedor prefacio de administração publica, mas o peior é brigarem com essas promessas as declarações do sr. ministro da guerra, que disse que é uma utopia, um dislate até, suppor que no orçamento do ministerio da guerra se possa fazer uma economia de mil contos de reis, equivale a desmentir os calculos de tantos homens de estudo que teem apreciado a questão, e ainda mais, fazer passar o paiz por uma decepção amarga e dolorosa, tão convencido está elle de que a mais e muito mais se pode elevar aquella economia.

*

Segundo o ultimo orçamento geral para o exercicio de 1893-1894, as despezas orçadas pelos diversos ministerios, são estas:

Reino.....	2 327:485$201
Fazenda.....	3.331:678$823
Justiça.....	1.038:751$807
Marinha e ultramar.....	1.971:500$000
Estrangeiros....	528:163$390
Obras publicas...	6 267:175$769
Guerra.....	5.769:330$540

Como se vê, os orçamentos mais avultados são os dos ministerios das obras publicas e da guerra, e se o paiz vae ver, sem enthusiasmo de certo, que forçosamente o primeiro ha de soffrer consideravel reducção, não consentirá que o segundo fique intacto, e que em tão consideravel verba se não faça o menor côrte.

Vamos a ver quem leva a sua por diante, se o sr. Fuschini fazendo voltar as cousas aos seus eixos, se o sr. Pimentel Pinto inutilisando a obra do sr. Fuschini.

Carta do Porto

9 DE MARÇO DE 1893

Quando um povo vê deslisar os seus dias sem outras preocupações, que não as suas, quando não tem a patria a pedir-lhe, supplicante, n'um esforço, que denuncia em breve, a sua ruina, o ultimo sacrificio, para não ver bater-lhe à porta o estrangeiro; tudo caminha bem, é um povo feliz, mas quando a infelicidade um dia rasgar as veredas ordinarias da vida d'esse povo, derrubando lhe o domicilio querido e arrastal-o á escravidão, então, ai! d'elle, só por milagre se poderá salvar.

Assim nós que em outras epocha fomos um povo feliz que viviamos na opulencia, assim nos vemos hoje no mais completo abandono e sujeitos, talvez, quem sabe, a uma tutella extrangeira.

— Ainda está na memoria de todos o discurso que o illustre deputado o sr. Eduardo d'Abreu proferiu no parlamento com referencia à questão dos alcooes.

Pois para maior cumulo e para mais justificar que tudo quanto disse o illustre deputado no parlamento era prova real, veja-se a grande fraude que se descobriu aqui n'esta cidade praticada por uma das fabricas pertencentes ao extincto gremio.

Por denuncia que houve soube-se que tinha entrado para um

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS E FLORES

VI

MARTYR!

Deixemos agora por alguns momentos o mancebo entregue às pesquizas que os factos lhe hão suggerido e inclinemo-nos em procura de Judith por outros meios mais seguros visto que não ignoramos os nomes dos raptores.

N'este mesmo dia pela manhã cedo, o miseravel Carlos mandava por mão propria um bilhete lacrado às mãos do sr. barão de... participando-lhe do sitio para onde os raptores haviam conduzido a desditosa menina, e cujo contheudo era o seguinte:

«Sr. Barão. —Aluguei uma linda vivenda, situada a pouco mais de meia legoa da cidade, na encosta do alto das Oliveiras junto a Valbom, cercada por um muro bastante alto, tendo á frente um pequenino jardim, arvores brazileiras, etc., e quasi occulta por dois pinhaes proximos. O proprietario tinha esta casa deshabitada ha tempos e cedeu-m'a alguma cousa barato, sendo ella das melhores para o fim a que a destinamos.

A *pomba* já cá está. Não sei, mas isto de passaros novos, quando se põem de gaiola, sempre lhes dá o fanico e vão levados para o reino das *glorias* terrestres.

Espero-o, senhor barão, pela volta da uma hora da tarde.

Seu obediente, etc.

Carlos

O barão leu e releu esta carta, tendo o cuidado de a lançar no fogão.

De ahi a um instante participava a agradavel noticia a sua esposa e Emmelina sua presadissima filha.

Estas duas senhoras resolveram acompanhal-o, movidas pelo interesse de verem se a costureira seria mais formosa que ellas.

Ao meio dia em ponto, o barão mandou apromptar a carroagem e metteram-se todos tres dentro d'ella, partindo a trote largo para a rua do Heroismo e d'esta para a do Freixo.

Se o leitor d'estas humildes linhas resolver dar um passeio, pela volta das quatro horas de uma tibia tarde de inverno, em que o sol declinando para o occaso lucta contra o frio intenso desprendido das neves da manhã até às ruinas do antigo Seminario, e do planalto d'aquella amontoação de rochedos estender a vista até Valbom e immediações, verá sem custo uma casa quadrangular, de um andar terreo e outro superior, tendo cinco janellas de frente por duas de lado, cujas paredes de um negro esverdinhado, attestando a sua betustez, assentam sobre o sopé do declive do alto das Oliveiras e proximo á margem direita do rio Douro, cujas aguas, n'uma tranquillidade morna, reflectem a sua fachada de uma antiguidade magesta entre as modestas habitações dos pescadores, caiadas e dispostas como as casinhas de uma cascata com que o rapazio festeja o santo Precursor!

No tempo a que se refere esta peregrina historia, já aquella casa estava deshabitada, em consequencia da superstição do vulgo que affirmava ter visto «almas do outro mundo» vagueando pelas janellas e andarem a soltar ais no jardim, por altas horas da noite.

Esta superstição, porém, foi diminuindo com o tempo e hoje já ninguem falla d'isso; mas ainda assim, ella lá está isolada e solitaria para servir de abrigo aos morcegos, corujas e outras aves nocturnas.

Foi para ella que os miseraveis conduziram Judith, no tren, que, seguindo pela rua do Freixo a Valbom, ao chegar ao sitio denominado Oliveiras, desandou por uma calçada que desce todo o declive até à aba do rio. A meio d'esta calçada deslisa um muro mais alto que um homem, o qual fechava um jardimsito à frente d'aquella habitação.

Em mil oitocentos e cincoenta este logar era sombrio pelos pinhaes e pelas muitas arvores de differentes especies que os proprietarios d'aquelles terrenos plantaram em vez de edificarem casinhas terreas, embora, mas hygienicas, para os pobres pescadores que habitavam umas choupanas poupadas pelo vento, ou pela Providencia, que vela pelos pobres.

Continua.

deposito sem ser do gremio oito cascos com aguardente para d'ali serem vendidos directamente aos consumidores e assim defraudarem os interesses do gremio e juntamente as do fisco.

Este tendo conhecimento d'este facto tratou immediatamente de mandar vigiar o referido armazem pelo guarda fiscal para que não sahisse d'ali cousa alguma sem se proceder ao competente varejo.

Agora veremos o que sae d'este embroglio, mas esta-nos parecendo que ficará impune como todos os outros que se tem descoberto n'este malfadado paiz.

— Até que emfim, não se realisou o malfadado prognostico entre nós annunciado pelo sabio Neherlesoom, onde dizia que no docorrer d'esta semana seriamos ainda visitados por terriveis tempestades.

Felizmente começou o periodo d'esta semana com alegres dias primaveris, parecendo já os bellos dias de verão e oxalá não se realise tão cedo a previsão do habil saragoçano.

— A importante casa dos srs. Alberto Centeno e C.ª, tratam de adquirir um novo vapor «Gomes 7.º», deve ser vapor de lotação para cima de 1·000 toneladas.

Assim deverão ficar satisfeitos os desejos dos srs. carregadores, que costumam utilisar-se dos serviços d'aquella empreza.

— Infantecidio=Raros são os dias que não assistimos a crimes d'esta naturesa; parece incrivel que hajam mães tão desnaturadas que tenham a coragem de estrangular o fructo das suas entranhas ao vir à luz do mundo.

Este deu-se na rua da Torrinha aonde foi encontrado junto d'um portal d'um predio uma creança envolta em cal e camphora e envolvida depois n'um sacco. A policia trata de precurar os auctores de tão monstruoso crime.

— Theatros—Nada de novo o que á já é conhecido dos nossos leitores.

— Termino e até à semana.

P.

Camara d'Ovar

SESSÃO DE 7 DE MARÇO

Presidente=Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vereadores—Francisco Fragateiro de Pinho Branco
José Pacheco Polonia.
José Carlos d'Oliveira.
Manuel Martins d'Oliveira Vaz
Custodio José da Silva.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Pediu a palavra o vereador Fragateiro, o qual disse que estando a servir hontem de Presidente da Camara officiára ao recebedor da comarca, servindo de thesoureiro d'esta camara, convidando-o a n'esta sessão prestar contas.

E achando-se o mesmo thesoureiro presente foram as contas tomadas, achando-se exactas; e verificou-se que a receita effectuada era de 5:194$800 reis, incluindo n'esta o saldo de 4:272$779 reis que transitou da gerencia transacta, e que a despeza total escripturada foi de 1:557$626 reis, incluindo n'esta despeza a retribuição ao thesoureiro, deduzida de toda a receita, a despeza resulta um saldo existente em cofre de 3.637$164 reis pelo qual o mesmo ficou responsavel, do que se lavrou o competente termo assignado pela camara e pelo dito thesoureiro.

— Foi presente um officio do ex.mo Presidente da camara municipal de Aveiro sob numero 21 de 1 do corrente, respondendo ao officio d'esta camara numero 48, dizendo que a menor, cuja admissão se pedia no asylo-escola, sò pode ser admittida pagando esta camara a quantia de 60$000 reis annualmente em duas prestações. Ficou inteirada.

— Outro do administrador do concelho communicando que d'ora avante devem ser enviadas ao ex.mo governador civil copias autenticas das actas e não extractos ou resumos.

— Outro do ex.mo Presidente da commissãn districtal numero 5211 de 2 do corrente, recommendando que não se podem executar as deliberações camararias que recaiam sobre a alçada dos numeros 1 a 9 do artigo 24 da Reforma Administrativa. Ficou inteirada e resolveu pedir authorisações necessarias quer das deliberações já tomadas, quer das que de futuro se tomem.

— Outro do sr. Director da Casa Hospicio do Porto numero 51 de 6 do corrente enviando uma relação nominal das amas e creanças residentes n'este concelho e pertencentes ao referido hospicio, que estão a cargo da camara. Ficou inteirada.

— Deferiu o requerimento de João Gomes Rico, d'esta villa, em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes a fim pe vedar com muro uma terra lavradia nas Thomadias. Encarregou o mestre Valente de ir dar esse alinhamento tendo em attenção que tanto este proprietario como os demais confinantes alargaram os seus valos para o caminho e que por isso o alinhamento deverà ser feito, tomando como pontos de referencia os muros antigos que se veem nas extremidades nascente e poente do caminho, sendo em linha recta.

— Deferiu o requerimento de Augusto d'Almeida Pinto, do logar de Villarinho, de Vallega, na parte em que pede alinhamento para vedar com muro um seu predio e indeferiu na parte em que pede licença para collocar uma ramada sobre o caminho publico.

— Deferiu o requerimento de João da Silva Ferreira em que pede alinhamento, cota de nivel e licenea para deposito de materiaes, afim de edificar uma casa na rua de Sant'Anna, d'esta villa. Encarregado o mestre d'obras Luzes.

— Deferiu o de Francisco de Oliveira Lopes, de Vallega, que pede alinhamento e licença para deposito de materiaes para vedar com muro uma sua propriedade no Cadaval; encarregado o mestre d'obras Luzes.

= Presente o abaixo assignado de varios proprietarios d'este concelho pedindo que se providenceie contra os donos dos rebanhos de cabras, os quaes fazem graves damnos aos predios. A camara tomou em consideração este requerimento para no futuro Codigo de Posturas Municipaes se providenciar contra estes abusos applicando-lhes penas rigorosas.

= Deferiu o requerimento de Roza da Silva, viuva de Guilhovae, em que pede alinhamento e cota de nivel para vedar com muro uma sua propriedade sita em Guilhovae. Encarregou o mestre d'obras Valente.

— Um requerimento de João Antonio Rodrigues, do logar de Mathosinhos, d'Esmoriz, acompanhado de varios documentos pelos quaes provava que o terreno onde tem edificado uma casa lhe pertence e não ao municipio como foi arguido por Jeronimo Maximo. Examinados os documentos foram restituidos ao requerente, julgando-se improcedente a arguição antes feita.

Pelo adiantado da hora foi encerrada a sessão.

Noticiario

Procissão dos Terceiros

Teve logar no domingo ultimo a festividade da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, a qual principiando a desfilar da egreja matriz às 3 horas da tarde, recolheu às 5.

As alas dos irmãos que formavam o cortejo religioso viam se d'onde a onde um pouco rareadas, devido talvez à falta d'elles e não à mingua de *directores* porque os levava em quantidade.

No couce da procissão tocava a philarmonica d'esta villa—Boa-União.

Depois de recolhida a procissão à egreja matriz subiu ao pulpito o reverendo Moyses da Costa Silva Nòra, digno coadjutor da freguezia de Cadima, do concelho de Cantanhede, cujo discurso, s. s.ª fez por vezes arrebatar o selecto auditorio, tornando-se digno dos maiores encomios.

O novel orador sagrado foi a primeira vez que subiu ao nosso pulpito, e cumprindo á risca a ardua missão de que se encarregou, soube abrilhantar a festividade com o seu notavel discurso.

A s. s.ª os nossos sinceros parabens.

A variola

Em Aveiro grassa com intensidade a epidemia da variola, sendo jà numerosos os casos que ultimamente se tem dado. Foi creada uma enfermaria sò para variolosos, no hospital velho, annexo ao da Santa casa da Misericordia, onde se acham jà alguns enfermos.

De visita

Esteve entre nòs, de visita a sua extremosa familia no domingo ultimo, o nosso apreciavel amigo, o sr. José Pacheco Polonia Junior, retirando-se no dia immediato para a cidade do Porto, onde tem a sua residencia.

O nosso amigo veio assistir á procissão de Cinza e voltou rapido porque os seus negocios n'aquella cidade reclamavam a sua presença.

O cidadão Porteira

Foi debaixo de prisão até Aveiro este celebre cidadão, onde tem de desenvencilhar certos *negocios* que pela sua industria, por lá e por cà, reclamam a sua prompta solução! Tantas vezes vae o cantaro á fonte...

Procissão de Passos

Sahe hoje da egreja matriz pelas 3 horas da tarde, esta imponente procissão, que percorrendo o transito do costume e por onde estão as capellas dos passos, tem feito todos os annos afluir a esta villa grande numero de forasteiros, que sem duvida são attrahidos pela boa ordem e luzimento d'esta festividade. Acompanhará durante o transito, tocando no conce da procissão, a philarmonica do sr. Valerio.

Remissões militares

Nos dias 9 e 10 do corrente mez de março remiram se n'este concelho 80 mancebos proclamados recrutas effectivos do exercito e pertencentes a diversos contingentes atrazados, dando entrada no cofre da recebedoria d'esta comarca a quantia de 6:400$000 reis.

Acaba de ser resolvido pelo ministerio do reino, e cummunicado em circular a todos os governadores civis, que, depois da publicação do decreto de 31 de dezembro ultimo, as remissões do serviço militar só pódem fazer-se pelos preços estabelecidos nos paragraphos 2.º, 3.º e 4.º do artigo 1.º d'esse decreto, devendo os mancebos que se houverem remido por preço inferior, ser compellidos a entrar nos cofres publicos com a differença.

Ora isto não é precisamente o que é necessario. O que é indispensavel resolver, é se aos recrutas já alistados é applicavel a remissão authorisada pelo paragrapho 3.º, ou só a estabelecida no paragrapho 2.º d'aquelle artigo.

Esta duvida tem de ser resolvida pelo ministerio da guerra, pois que a execução do decreto, n'esta parte, pertence ás authoridades militares. A differença entre as duas remissões é de 70$000 reis. O que se torna necessario e urgente é esta resolução.

Trabalho no mar

Uma das companhas novas formadas este anno, a de S. Domingos, projecta àmanhã dar principio aos trabalhos de pesca; e a outra, a da Senhora do Soccorro, provavelmente não ficará atraz porque são novas e precisam não só saber com quem contam, como tambem è e tem sido uso e costume as companhas novas ser as primeiras a inectar os trabalhos de pesca. O mar está bom. Oxalá sejam felizes porque então as companhas velhas não ficarão de braços cruzados se o resultado for satisfatorio.

Grande desordem

Na quinta feira, pouco depois das duas horas da tarde, deu-se uma grande desordem na rua da Poça, entre o Julio dos leilões e a celebre Doida de S. Miguel, de que resoltou, segundo consta, ficarem detidos para averiguações. O caso produziu grande alvoroço na rua e fez attrahir grande quantidade de individuos e melhorio, que commentavam o acontecido com grandes risatas e gargalhadas!

Eis o caso:

O Julio dos leilões, que toda a gente da villa conhece, empenhou-se com bastante antecipação, para ir desempenhar o papel de *fagote* na procissão de Passos, que se deve realisar domingo 12.

Mas parece, (como o diabo as tece!) que dias depois do Julio ter a esperança de ser servido, houve outro pretendente, que dizem ser a Doida de S. Miguel que exigiu d'um dos mezarios da irmandade, ser ella a proferida, visto ter feito alguns sacrificios e não estar nas circumstancias de perder 800 reis e um alqueire de feijão fradinho!! O Julio que soube d'aquella pretensão n'um momento de colora e inveja, perde a transmontana e encontrando no largo da *Poça* a sua antagonista, sem mais tirte nem guarda-te agarra se a ella e enfia-lhe pela cabeça o—Porta-voz—com que costuma annunciar os leilões!!

A pobre da douda que não esperava aquello disparate ve-se entalada e quasi asfixiada dentro d'aquelle enorme *funil*, deita a fugir n'uma carreira vertiginosa, atropellando e derrubando tudo que encontra diante de si!! No meio d'aquella grande balburdia e algazarra, apparece o 63 da 8.ª, que indagando como se dera a desordem, prendeu os dois heroes para averiguar, acabando assim a comedia.

Conversa intima

entre um bacharel (philosopho) e uma creada já quarentona, mas ainda com suas pretensões

Creada (alegre)=Vocencia dà licença, sr. doutor?

Dr (macambuzio)—Entre e feche a porta, que posso constipar-me.

Creada (receiosa)=Credinho!! Isso é que não faço! Ora essa?!... Não faltava mais nada, se não entrar e fechar a porta! O sr. doutor sempre tem cada lembrança... Santa Catharina da Ribeira me dê juizinho até á hora da morte!

Dr. (e pausado) — Vocêmece está ahi com um aranzel, uma lenga lenga que não a percebo. Mas afinal o que quer da minha pessoa? diga?!

Creada (animada)=Desejo saber, sr. doutor, se hoje é o dia de vocencia apanhar... aquillo que não sei dizer o nome, mas que vocencia costuma fazer á meia noite?!

Dr. (atrapalhado)=Não' mulher, não. Esse serviço não pode ser feito todos os dias, porque me fatiga muito. Olhe, vá-se deitar e não torne a fallar n'isso. Se eu precisar de si irei ao seu quarto tocar-lhe no ferrolho!

Creada (dando um saltinho)—Por quem é sr. doutor, não faça tal. Olha o diabo!! tocar-me no

ferrolho! Eu graças a Deus não sou d'essas, sr. doutor... Nada, nada, isto assim não me serve, o melhor é vocencia fazer-me contas e mandar-me embora.

Dr. (apoquentado)—Mas quem lhe faz mal Joaquina? Foi pelo simples motivo d'eu dizer, que se precisasse de si a chamava tocando-lhe no ferrolho?!!

Creada (irritada)—E o sr. doutor a dar-lhe com o diabo do ferrolho! Já d sse a vocencia que não gostava d'essa palavra, acho-a muito exquisita e muito feia.

Dr. (amavelmente)—Pois bem, faço-lhe a vontade. Vá-se deitar e durma socegada, porque no caso de precisar de si, tocar-lhe hei na fechadura!

Creada (muito alegre—Ora louvado seja Deus! .. Até que afinal me satisfez! Olhe sr. doutor, já agora que fizemos as pazes, peço-lhe um favorsinho...

Dr. (arrebatado—Diga lá, que favor quer?

Creada (tremendo—Era, que vocencia em logar de tocar na fechadura, mettesse a chave mas muito devagar e com geitinho para que...

Dr. (enfadado—Para que servem tantas precauções?

Creada (commovida—Para não incommodar os gatinhos, e a visinhança não dar fé, a que horas vocencia... (agora lembrou-me o nome), vae apanhar as melancholias.

Um reincidente

José Joaquim da Silva Vaccas, gatuno e vadio, foi ha tempo condemnado em Lisboa a 5 mezes de prisão por um crime de furto, descompondo depois a guarda municipal e até o proprio juiz, quando já se achava recolhida no calabouço.

Este vadio incorrigivel, foi julgado novamente na quarta feira e condemnado a 3 mezes de prisão, por gentilezas que lhe são peculiares. Por agora extremamente macio - que maciesa—limitou-se a dizer que os soldados da municipal e os policias deviam ser passados pelas armas.

ANNUNCIOS

Os arrematantes dos reaes camararíos fazem publico que, de hoje em diante, não póde transitar vinho dentro da villa, quer para esta, quer para fóra, sem ser acompanhado da competente guia de transito, que será sollicitada em caza dos srs. Gomes Pinto e João Carrelhas.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, faz publíco que, tendo de se retirar para o Pará, deixa procuração a sua mulher Maria dos Prazeres da Silva, e que fora feita no cartorio do escrivão Sobreira no dia 23 do mez de fevereiro findo do corrente anno, e que por este motivo ficam sem effeito algum as que houvessem sido feitas anteriormente a esta data a qualquer outra pessoa que não seja sua esposa.

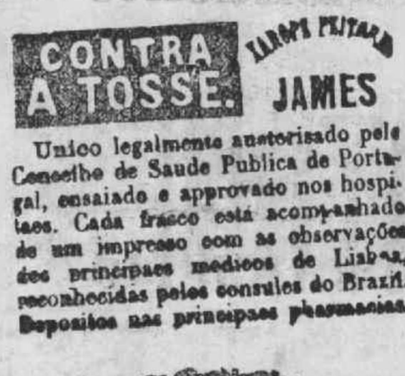
Ovar, 23 de fevereiro de 1893

José Leite Brandão.

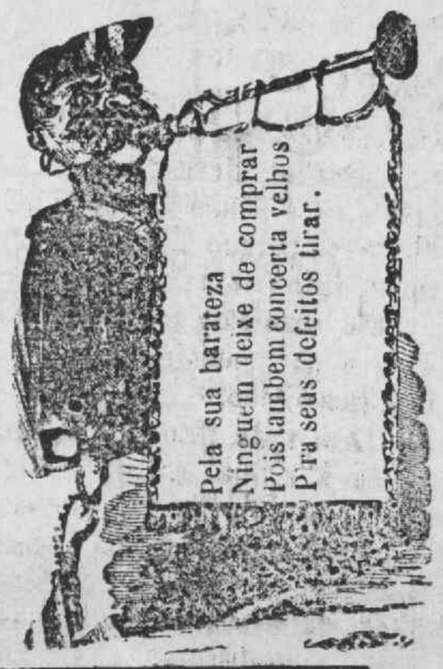
VENDA DE CAZA

Vende-se uma caza com armazem pegado, e com um grande quintal com arvores de fruta e poço, sita na rua da Motta.

Quem a pretender comprar falle com a viuva Roza d'Oliveira da Cunha Maçaroca, ou com o seu procurador José Manoel Romão.



Unico legalmente auctorisado pelo Concelho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Acha-se venda nas principaes pharmacias.

Xarope Peitoral Ferruginoso da pharmacia Franco

Reconhecido como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, este Xarope, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, cuja é de uso geral ha muitos annos, applica-se com o mais recondenado proveito em pessoas doentes, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em criancas, mandrias, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal. *Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.* NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 ». ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE moderne — *Jornal scientifico (semanal)* NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) ..... 110 ». ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Publicação semanal. Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) ..... 60 ».

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis; Provincia e ilhas (1) .. 220 ». (1) Pagamento adiantado de 5 fasc. Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TI

HISTORIA DA GUERRA FRANCO-PRUSSIANA E DA COMMUNA DE PARIS

TRDUCÇÃO DE

Gualdino de Campos

Os cincos volumes em que se divide esta obra, formato oitv congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guea dymnastica.—A guerra ncional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois des combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena—Os emprestimos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Manhon—Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros pungentes dedicações que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente. nos dias 1, 10 e 30[1] de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte docorreio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e Cª Rua de S. Victor, 149 PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empezas teem sempe paquetes promptos a sahir para as differentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNBAMUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que p dd todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarreg além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respecti lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Pimenl

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADO DA ISLNDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalhe

2.ª edição

1 vol

Remedios de Ayer

Vigor de cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes—Para desinfecçaas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de ido Phosphato a um copo d'agua ente ou fria, ou chá sem leite e açando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 851 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa natives que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIO DA FRAN AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animado e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donrado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um volume por mez LISBOA 6500 reis (pago á entrega) — Um volume por mez PROVINCIA 6800 reis

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Séde da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.